# A redenção Cristã.

## A doutrina da justificação.

## I. A JUSTIFICAÇÃO DEFINIDA

A justificação é aquele ato de Deus instantâneo, eterno, gracioso, livre e judicial, pelo qual, devido ao mérito do sangue e da justiça de Cristo, um pecador arrependido e crente é livrado da penalidade da Lei, restaurado ao favor de Deus e considerado como possuindo a justiça imputada de Jesus Cristo; em virtude de tudo de que recebe adoção como um filho.

## II. O AUTOR DA JUSTIFICAÇÃO

Deus é o autor da justificação. O homem nada tem que ver com a sua justificação, salvo para recebê-la através da fé que o Espírito Santo o habilita a exercer. A Escritura declara: "É Deus que justifica" (Rom. 8:33). E outra vez lemos: "Sendo justificados livremente pela Sua (de Deus) graça por meio da redenção que está em Cristo Jesus" (Rom. 3:24).

De Cristo se pode dizer que nos justifica só no sentido que Ele pagou o preço da redenção.

## III. A NATUREZA DA JUSTIFICAÇÃO

### 1. É INSTANTÂNEO

É um ato e não um processo. Ocorre e está completa no momento em que o indivíduo crê. Não admite graus ou fases. Do publicano se diz ter descido à sua casa justificado. Ele foi justificado completamente no momento em que colocou sua fé na obra propiciatória de Cristo. A justificação do crente está posta sempre em tempo passado. Em toda a Bíblia não há o mais leve vislumbre de um processo contínuo na Justificação.

### 2. É ETERNA

Quando alguém se justifica, justificado está por toda a eternidade. A justificação não pode jamais ser revogada ou revertida. É uma vez por todo o tempo e eternidade. Por essa razão Deus pergunta: "Quem lançará qualquer acusação contra os eleitos de Deus?" (Rom. 8:33). Cristo pagou inteiro resgate e fez completa satisfação por todos os crentes; doutra maneira Cristo teria de morrer outra vez, ou então o crente cairia em

condenação pelos seus pecados futuros. Mas lemos que a oblação de Cristo se fez uma vez por todas (Heb. 10:10), e que o crente “não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida” (João 5:24).

Tanto quanto a posição do crente está em foco, ele já passou o juízo. Foi julgado e absolvido completamente e eternamente. Que Paulo ensinou uma justificação eterna e imutável mostra-se no fato de ele sentir-se chamado a defender sua doutrina contra os ataques dos que contenderiam que ela dava licença ao pecado. Isto é a acusação que se faz hoje contra a doutrina que ora estabelecemos.

Finalmente lemos: “Por uma oblação Ele aperfeiçoou para sempre aos que se santificam” (Heb. 10:14). Verdade é que são os santificados que estão sob consideração nesta cita, mas é aplicável aos justificados também; porque, santificados e justificados são um. Se os santificados são aperfeiçoados para sempre, assim são os justificados. A perfeição aqui é a de estar diante de Deus.

## 3. É GRACIOSA E LIVRE

O pecador não merece nada às mãos de Deus, exceto condenação. Logo, a justificação é inteiramente de graça. Está assim estabelecido em toda à parte na Escritura, exceto por Tiago que empregou o significado secundário do termo. No sentido primário do termo a justificação nunca está representada como sendo através das obras ou obediências do homem. Vide Rom. 3:20; 4:2-6; Tito 3:5.

E, enquanto que a justificação é na base da obra meritória e expiatória de Cristo, contudo, da parte de Deus, é livre e espontânea, tanto quanto Deus não estava sob nenhuma obrigação de aceitar a Cristo como nosso substituto.

## 4. É SOMENTE JUDICIAL E DECLARATIVA

A justificação, no sentido primário, é um termo forense ou legal. É um ato do tribunal do céu. Não faz o crente internamente justo ou santo. Fá-lo justo apenas quanto à sua posição. Muitos confundem sem cessar

justificação e santificação; mas não são a mesma coisa. Justificação é apresentada como o oposto de condenação, ao passo que santificação como o oposto de uma natureza pecaminosa. Vide Rom. 5:18.

## IV. O FUNDAMENTO DA JUSTIFICAÇÃO

O fundamento da justificação é o sangue e a justiça de Jesus Cristo. A fé é um meio de justificação, mas não é o fundamento dela. Nada no homem é fundamento da justificação. Deus requer perfeição. O homem, por causa da depravação da carne, não pode render obediência perfeita até mesmo depois da regeneração. Daí a justificação deve achar seu fundamento fora do homem.

A justificação toma tanto o sangue como a justiça de Cristo para constituir o seu fundamento. O Seu sangue nos justifica negativamente ; Sua justiça, positivamente. Em outras palavras, o sangue paga a penalidade pelos nossos pecados e a justiça dá posição positiva perante Deus.

Não há contradição entre Tiago e Paulo quanto ao fundamento da justificação. Paulo simplesmente usou a palavra grega “dikaioo” no seu sentido primário, para significar fazer alguém legalmente justo, ao passo que Tiago a usou no seu sentido secundário, para significar como mostra e prova estar alguém justo ou tal como devera estar. O mesmo uso que Tiago faz do termo pode-se achar também em Mat. 11:9 e 1 Tim. 3:16. Paulo ensina que nos é dada uma posição justa diante de Deus pela fé; Tiago ensina que provamos nossa justificação pelas nossas obras.

Tanta necessidade há de reconciliar Tiago consigo mesmo como de reconciliar Tiago com Paulo; porque Tiago afirma que “Abraão creu em Deus e que isso lhe foi reconhecido como justiça” (Tiago 2:23). Vide Rom. 4:3.

## V. O MEIO DE JUSTIFICAÇÃO

A fé em Cristo é o meio de justificação. Isto é, pela fé é que a justificação é aplicada ou feita experiencial. Ninguém se justifica senão os que crêem. A fé é logicamente anterior à justificação, ainda que não cronologicamente

anterior. A justificação é através da fé porque a justificação é só uma de uma série de atos pelos quais Deus nos ajusta para Seu reino aqui e além. Sem fé a justificação se estragaria e não ajudaria a realizar o propósito de Deus em nós.

A fé não tem mérito em si ou de si mesma. Ela não é aceita em lugar da nossa obediência. Nem ela produz um rebaixamento do padrão de Deus, de modo que possamos ganhar favor com Deus pelas nossas obras.

## VI. OS BENEFÍCIOS DA JUSTIFICAÇÃO

### 1. LIBERDADE DA PENALIDADE DA LEI

Em Rom. 10:4 lemos: “Cristo é o fim da Lei para justiça de todo àquele que crê”. E Gal. 3:13 diz: “Cristo nos remiu da maldição da Lei fazendo-se maldição por nós.” Isto quer dizer que, para o crente, a Lei não é mais um instrumento de condenação. Cristo arrancou-lhe as garras para o crente. O Monte Sinai ajuntou-se em tremenda fúria e atirou seus dardos de condenação contra Cristo sobre o madeiro. Ele recebeu esses dardos no

Seu próprio corpo na cruz, consumiu sua força e robou-lhes o poder de condenarem o crente. Por essa razão o crente nunca entrará em condenação (João 5:24; Rom. 8:1). Cristo morreu como substituto do crente; daí o crente é para a Lei como um já morto.

## 2. RESTAURAÇÃO AO FAVOR DE DEUS

A justificação não só alforria meramente o homem da penalidade da Lei: fá-lo à vista de Deus como um que nunca quebrou a Lei. A justificação torna o crente tão inocente perante Deus em relação à sua posição como Adão foi antes de cair.

## 3. IMPUTAÇÃO DA JUSTIÇA DE CRISTO

As passagens seguintes ensinam que, na justificação, a justiça de Cristo nos é imputada ou reconhecida: Rom. 3:22, 4:3-6, 10:4; Fil. 3:9.

Estas passagens nos ensinam que o crente não só é inocente perante Deus, mas é considerado como possuindo a perfeita justiça de Cristo; logo, tanto quanto se considera a posição e o destino do crente, ele é

reconhecido como sendo tão justo como Cristo. Sua posição perante Deus é a mesma como aquela de Cristo. Nesta conexão o imortal Bunyan escreveu: “O crente em Cristo está agora, pela graça, envolto sob uma justiça tão completa e abençoada que a Lei do Monte Sinai não pode achar nem falta nem diminuição nele. Isto é o que se chama a justiça de Deus pela fé.”

## 4. ADOÇÃO DE FILHOS

Lemos: “Deus enviou Seu Filho... para remir os que estavam debaixo da Lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.” (Gal. 4:4,5). É na base desta redenção que somos justificados. A adoção é o topo da justificação. Cristo tomou nosso lugar; portanto, quando cremos nEle, tomamos Seu lugar como um filho. É assim que recebemos o direito de nos tornarmos filhos. Está em ordem a adoção para que sejamos “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo” (Rom. 8:17), e para que tenhamos um direito legal à herança “incorruptível e impoluta, que não fenece, reservada no céu” para nós (1 Pedro 1:4). Quando fomos justificados, já éramos filhos do diabo.

Não podíamos ser inascíturos como tais; daí tínhamos de ser transferidos da família do diabo para a de Deus por adoção. Tornamo-nos filhos experiencialmente pela regeneração, mas legalmente pela adoção. Regeneração e adoção não são as mesmas.

5. PAZ COM DEUS

Rom. 5:1. O crente tem paz com Deus por causa do conhecimento e através do conhecimento de todos os benefícios precedentes.

Um sumário: De maneira a ajudar o estudante a agarrar melhor o que temos dito, damos o seguinte sumário, o qual é adaptada da discussão de Bancroft sobre o método da justificação (Elemental Theology, pág. 206).

Somos justificados:

1. Judicialmente por Deus. Rom. 8:33

2. Causalmente pela graça. Rom. 3:24

3. Meritória e Manifestamente por Cristo.

(1). Meritoriamente pela Sua morte. Rom. 5:9

(2). Manifestamente pela Sua ressurreição.

Rom. 4:25. A ressurreição de Cristo manifestou o valor justificante de Sua morte.

4. Mediatamente pela Fé. Rom. 5:1.

5. Evidencialmente pelas Obras. Tiago 2:14-24.

Ainda podemos ver o que diz em Tiago 2:24, "Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé." É assim que acaba o seu problema, "o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé". Então é pela fé e pelas obras? Sim, a justificação é pela fé e pelas obras. Mas Paulo disse não aos Romanos que a justificação "é pela fé sem as obras"? Vamos verificar isso em Rom. 3:28, "Concluímos pois que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei". Então Tiago está contra Paulo? E Paulo está contra Tiago? A Bíblia tem contradição?

Por não entenderem a Bíblia, muita gente está pregando o falso evangelho. É que nós não estamos pregando o evangelho de fé mais obras para a salvação. Nós temos o que Paulo disse: "Pela graça sois salvos, por meio da fé, isto não vem de vós é dom de Deus. Não vem da obras para que ninguém se glorie". É este o evangelho que nós cremos.

Não são as obras, minhas obras, que vão me salvar. Então eu não preciso de fazer obras para me salvar. Eu já estou salvo. Cristo disse: "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve as minhas palavras, e crê

nAquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida" (João 5:24).

Três Promessas:

1. "Tem a vida eterna". Quando? "Tem". No presente, já.
2. "Não entrará em condenação". Quando? O futuro. Nunca vai entrar em condenação quem crer nEle.
3. "Mas passou da morte para a vida". Já está em uma nova vida em Cristo. "Quem está em Cristo é uma nova criatura, passou o que era velho, eis que tudo se fez novo". II Cor. 5:17.

Então, eu posso dizer que eu estou salvo, porque crer em Jesus eu creio. Obras perfeitas eu não tenho, e nem vou ter neste mundo. Obediência perfeita eu não tenho. Olha, tenho ouvido certos pregadores dizerem de púlpito, já vi um pelo menos dizer o seguinte, dizer ao auditório: "obedece a Deus para poder salvar-se". Eu estranhei nisso. "Obedece para se salvar"? Não é nossa obediência que nos salva. Quanta obediência Deus vai nos

pedir? Se fosse obediência para a salvação Deus exige quanta? 50% de obediência? Teria que ser 100% de obediência não séria? 50% de obediência seria a metade desse tal valor.

De fato que não é nossa obediência: "...não vem de vós..." Quando Paulo disse: "...não vem de vós...", quis dizer não vem da vossa obediência, não vem das vossas obras, do vosso batismo, não vem de nada do que façais, "pela graça sois salvo...". Mas é pelo meio da fé, uma fé firme, mas é uma fé verdadeira, porque Tiago fala em duas fés. Fala de fé morta e fé viva.

Voltando em Tiago 2:26; "Porque, assim como o corpo sem espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta ." Então é fé morta. Existe fé morta, sem obras. Já que não produz obras, não é a verdadeira fé. A verdadeira fé é produtor de obras, mas não são as obras da fé que nos salvam. Quem salva é Cristo mediante a fé. Para ter as obras da fé é preciso ter o que primeiro? É preciso ter fé em Jesus, isto é o salvador. Então só que tem fé em Jesus é que vai conseguir ter perseverança, vai conseguir guardar os mandamentos até certo ponto, pelo menos no ensino

dos mandamentos, mas nunca vai ter uma obediência perfeita. Ai de nós se Deus exigi-se obediência para a salvação.

Mas Tiago disse: "Vedes que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé." Agora queira que os irmãos me explicassem isso: Tiago diz que "a justificação é pelas obras e pela fé", e Paulo disse que o "homem é justificado pela fé sem as obras". Como é que vocês me explicam isso? Mas Paulo disse que a justificação não é pelas obras da fé. A justificação é pela fé: "com isso concluímos pois que o homem é justificado pela fé, sem as obras". É sem as obras. Porque Tiago disse "que é pela fé e pelas obras, a justificação."? Então, há saída para isso? Há. Vamos procurar entender a Bíblia, mas a palavra "justificação" em Tiago tem o sentido diferente da palavra "justificação" em Paulo, é isso que precisamos entender.

O que quer dizer Paulo com "justificação"? Paulo esta vendo o crente como que diante de um juiz, diante de um tribunal. Todos pecaram, todos estão em falta, mas são justificados gratuitamente, pela Sua graça e pela

Redenção que há em Cristo Jesus. Isso é Rom. 3. Todos estão em pecado, mas são justificados de graça, por causa da Redenção, do preço que Cristo pagou, mediante a fé é claro. Então o que Paulo está dizendo é o seguinte: que o réu que está diante do juiz, que merece condenação, finalmente ele alcança o que? Não a condenação, mas a justificação. Então ele alcança a posição de um justo, e se livra da condenação. Então a palavra "justificação" em Paulo é o mesmo que "salvação". É salvação da condenação do juiz, salvação da condenação eterna. Então como é que o homem alcança essa petição de justo, de salvo da condenação? É pelas obras? De forma nenhuma. É só pela fé diz Paulo, sem as obras.

Sem as obras da lei. Sem nem das obras da lei de Deus salvam. Muito menos as obras que não são da lei de Deus, as obras das leis humanas. Obras nenhuma salvam. "Pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós é dom de Deus, não vem de obras para que ninguém se glorie." Ele é justo, ele é salvo da condenação. Então, a palavra

‘justificação’ usada por Paulo é a mesma de salvação. A salvação da condenação ele disse. O homem justificado é salvo da condenação eterna.

O que significa "justificação" em Tiago então? Em Tiago, a palavra tem um outro sentido meus caros. A palavra "justificação" em Tiago, tem o sentido de a pessoa mostrar que era justa. Ela se revela justa não só pela fé mas também pela suas obras. "Pelos frutos se conhece as árvores", dizia Jesus, nenhuma árvore má dá bons frutos, nenhuma árvore boa dá má frutos, "pelos seus frutos vos os conhecereis" dizia Jesus. Então o que Tiago esta mostrando, é dois tipos de fé. Não é que a salvação é por fé ou por obras. Não é este o assunto de Tiago. O assunto é: existem dois tipos de fé, a fé verdadeira e a fé falsa, a fé viva e a fé morta.

Agora o homem é justificado como possuindo a fé viva, se ele tiver fé mais obras. Agora, sim, vamos entender Tiago. O homem é justificado pela fé mais obras. Mas Tiago não está falando em salvação. Está falando de justificação em outro sentido.

Nós podemos provar isso na Bíblia também, que a palavra "justificação" tem dois sentidos diferentes. Querem ver? Vamos a Salmos 51: 4. Aqui aparece a palavra Justificado, não no sentido de Tiago e não no sentido de Paulo. Querem ver, mostrando que a Bíblia usa a palavra Justificação, no sentido de Tiago também. "Contra Ti, contra Ti somente pequei, e fiz o que aos teus olhos parece mal, para que sejas *justificado* quando falares, e *puro quando julgares*". O que é que ele disse a Deus, nestas palavras "contra Ti, contra Ti somente pequei", para que sejas justificados, para que tu sejas justificado Senhor, quando falares contra o meu pecado, e quando me julgares, digno de condenação e de castigo, que te mostres puro neste julgamentos? "Contra ti pequei". Ele está confessando a Deus, estou confessando que pequei contra Ti, para que tu sejas justificado quando falares contra mim, contra o meu pecado. Que serás justificado naquele dia que vai falar contra mim.

Mas Deus vai ser justificado? Se justificação significa salvação, a caso Deus precisa de salvação? Deus é salvo. Claro que Ele é salvo do mal do

pecado. Ele nunca pecou. Então em que sentido o salmista esta dizendo? No sentido de Tiago. Que Tu te revele justo, que Se mostre justo no Seu julgamento. Não é para alcançar justiça. Deus não precisa alcançar a posição de um justo. Ele não é um pecador. Quem precisa a salvação é o pecador. Deus é O Justo. Por isso que Paulo diz que o pecador alcança a posição de justo mediante a fé e não por obras. E Tiago diz, noutro sentido, que há pessoas que se mostram justas, elas são justificadas, elas se revela como justos, não só pela sua fé, mas pelas suas obras também. "Porque pelos frutos se conhece a árvore".

É isso então. Não há contradição na Bíblia. Eu aceito o que diz Tiago e o que diz Paulo. Cada qual com o seu lugar. O que nós temos que fazer é apreender interpretar o texto à luz do contexto. O assunto de Tiago não é como salvar-se. O assunto de Tiago é qual é a fé verdadeira e qual é a fé morta. Ele está discutindo dois tipos de fé. Esse é o assunto.

A fé verdadeira colocada em Jesus Cristo é uma fé viva. Frutifica em boas obras que agradem a Deus. Boas no sentido relativo, porque obras

perfeitas ninguém tem neste mundo. A fé morta, por outro lado, é uma fé não colocada em Jesus, mas fora de Cristo, e que não funciona. É morta. Não produz os frutos daquela fé depositada em Jesus Cristo. Tiago mostra então que há dois tipos de fé, e o homem se revela justo e se declara um justo, um salvo, tendo fé viva ao ostentar em Jesus. E uma fé desta ordem trazendo frutos vai permitir que o homem ostente também frutos de justiça, frutos da verdadeira fé, frutos que glorifiquem a Deus, e que trazem maior galardão aquele que já esta salvo pela fé.

Como se percebe então, não há contradição entre o ensino da Bíblia na epístola de Tiago e o ensino da Bíblia na epístola de Paulo. É preciso compreender que as vezes uma mesma palavra, como palavra "justificação", podem ter sentidos diferentes. Temos que nos atentar para o contexto, para o assunto que se trata, para saber interpretar cada uma destas palavras. Temos na língua portuguesa palavras que podem mudar de sentido conforme o assunto que as encerra. Por exemplo, a palavra "pena". Se eu falar, em questões jurídicas, que um certo homem vai sofrer

uma pena de 30 anos de cadeia, a que me refiro? Com a palavra "pena" refiro-me à sentença do juiz. E, se eu disser: eu tenho muita pena desse condenado. Ao que estou me referindo? A minha compaixão. A palavra "pena" ora significará sentença ora significará compaixão. Paulo e Tiago disseram verdades que se completam e não se contradizem.

A Palavra "justificação" em Paulo, tem o significado equivalente ao de libertação da condenação diante do juiz supremo que é Deus. Mediante a fé em Jesus Cristo, o homem é "justificado" livre da condenação eterna. A palavra "justificação" em Paulo é equivalente a "salvação" então. Mas a palavras em Tiago significa, não propriamente salvação, mas a demonstração do caráter da pessoa salva. A pessoa realmente salva demostra-se salva. É justificada como salva, tanto pela sua fé como pelas suas obras.

As obras revelam o tipo de fé, se é verdadeira ou não. O homem é justificado pela fé sem as obras, diz Paulo. Mas ele está usando a palavra justificação no sentido de salvação da condenação perante o juiz que é

Deus. Tiago diz que o homem é justificado pela fé e pelas obras. Tiago não esta tratando aqui de salvação pela fé e pelas obras. Está mostrando simplesmente que o homem se demostra justo, ou salvo, tanto pela sua fé ou tanto pelas suas obras, porque as obras decorrem do salvo como consequências daquela fé verdadeira em Jesus Cristo.

Pois em Efésios. 2:8-10 Paulo já mostrou que a salvação não vem de obras, para que ninguém se glorie. Mas também disse que somos feituras suas, isto é em Cristo Jesus, para as boas obras, as quais Deus nos preparou para que andássemos nelas.

O assunto de Paulo em Rom. 3 é como alcançar salvação. Isto se faz mediante a fé. O assunto em Tiago é como mostrar-se salvo. Então se diz que o homem se mostra, se demonstra salvo, ou é justificado, nesse sentido de revelar-se justo, assim pela fé como pelas obras. Os dois estão certos. Cada um no tema que esta abordando.

Cuidado em não tirar o versículo do capítulo em que se encerra. Examinar sempre o texto à luz do contexto. É preciso saber do assunto de que se

trata para compreender-se a palavra em foco. Assim a palavra justificação, tem dois sentido diferentes. Não há contradição na Bíblia.

Há duas verdades: a narrada por Paulo quanto a justificação, e a narrada por Tiago. As duas verdades se completam, não se chocam.

## "O que é uma revelação progressiva no que se refere à salvação?"

: O termo "revelação progressiva" refere-se à ideia e ensino de que Deus revelou vários aspectos da Sua vontade e plano geral para a humanidade em diferentes períodos de tempo – conhecidos como "dispensações" por alguns teólogos. Para os dispensacionalistas, uma dispensação é uma economia distinguível (ou seja, uma condição ordenada das coisas) na realização do propósito de Deus. Embora os dispensacionalistas debatam o número de dispensações que ocorreram ao longo da história, todos acreditam que Deus revelou apenas certos aspectos de Si mesmo e Seu plano de salvação em cada dispensação, com cada uma se desenvolvendo sobre a anterior.

Embora os dispensacionalistas acreditem na revelação progressiva, é importante ressaltar que não é necessário ser um dispensacionalista para adotar a revelação progressiva. Quase todos os estudantes da Bíblia reconhecem o fato de que certas verdades contidas nas Escrituras não foram totalmente reveladas por Deus para as gerações anteriores. Qualquer pessoa hoje que não sacrifique um animal quando pretende aproximar-se de Deus ou que adore a Deus no primeiro dia da semana ao invés de no último entende que tais distinções na prática e conhecimento têm sido progressivamente reveladas e aplicadas ao longo da história.

Além disso, há questões mais importantes sobre o conceito da revelação progressiva. Um exemplo é o nascimento e a composição da Igreja, de que Paulo fala: "Por esta razão eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo Jesus por amor de vós gentios... Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada; como pela revelação me foi manifestado o mistério, conforme acima em poucas palavras vos escrevi, pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como se revelou agora no Espírito aos seus santos apóstolos e profetas, a saber, que os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho" (Efésios 3:1-6).

Paulo afirma quase a mesma coisa em Romanos: "Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar, segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio desde os tempos eternos, mas agora manifesto e, por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus, eterno, dado a conhecer a todas as nações para obediência da fé" (Romanos 16:25-26).

Em discussões sobre a revelação progressiva, uma das primeiras perguntas que as pessoas têm é como se aplica à salvação. Foram aqueles que viveram antes do primeiro advento de Cristo salvos de uma maneira diferente do que as pessoas são salvas hoje? Na era do Novo Testamento, as pessoas devem colocar a sua fé na obra consumada de Jesus Cristo, crer que Deus o ressuscitou dentre os mortos, e serão salvos (Romanos 10:9-10, Atos 16:31). No entanto, Allen Ross, um especialista do Antigo Testamento, observa: "É muito improvável que todos os que acreditavam para obter a salvação [no Antigo Testamento] conscientemente acreditavam na morte de Jesus Cristo, o Filho de Deus." John Feinberg acrescenta: "As pessoas da era do Antigo Testamento não sabiam que Jesus era o Messias, que Jesus iria morrer, e que a sua morte seria a base da salvação." Se Ross e Feinberg estão corretos, então o que exatamente Deus revelou aos que viveram antes de Cristo, e como eram os santos do Antigo Testamento salvos? O que, se alguma coisa, mudou na salvação do Antigo Testamento para a

salvação do Novo Testamento?

Revelação Progressiva - Dois Caminhos ou Um Caminho de Salvação?

Alguns afirmam que aqueles que defendem a revelação progressiva acreditam em dois métodos diferentes de salvação – um que estava em vigor antes da primeira vinda de Cristo, e outro que surgiu depois da sua morte e ressurreição. Tal afirmação é refutada por LS Chafer, que escreve: "Há duas maneiras pelas quais um pode ser salvo? Em resposta a esta pergunta pode-se afirmar que a salvação de qualquer criatura é sempre a obra de Deus em favor do homem e nunca uma obra do homem em nome de Deus. . . . Há, portanto, apenas uma maneira de ser salvo e isso é pelo poder de Deus tornado possível pelo sacrifício de Cristo. "

Se isso for verdade, então como podem as revelações no Antigo e Novo Testamento a respeito da salvação se reconciliar? Charles Ryrie resume a questão de forma sucinta desta forma: "A base da salvação em qualquer época é a morte de Cristo; o requisito para a salvação em qualquer época é a fé; o objeto da fé em qualquer época é Deus; o conteúdo da fé muda nas diferentes épocas." Em outras palavras, não importa quando uma pessoa tenha vivido, a sua salvação, em última análise, depende da obra de Cristo e de uma fé colocada em Deus, mas a quantidade de conhecimento que uma pessoa tinha sobre os detalhes do plano de Deus tem aumentado durante os séculos através da revelação progressiva de Deus.

Quanto aos santos do Antigo Testamento, Norman Geisler oferece o seguinte: "Em suma, parece que os requisitos para a salvação no Antigo Testamento no máximo (em termos de crença explícita) foram (1) a fé na unidade de Deus, (2) o reconhecimento da pecaminosidade humana, (3) aceitação da graça necessária de Deus e, possivelmente, (4) o entendimento de que o Messias estava por vir."

Há evidência nas Escrituras para apoiar a reivindicação de Geisler? Considere esta passagem no Evangelho de Lucas, a qual contém os primeiros três requisitos:

"Dois homens subiram ao templo para orar; um fariseu, e o outro publicano. O fariseu, de pé, assim orava consigo mesmo: ó Deus, graças te dou que não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem ainda com este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou o dízimo de tudo quanto ganho. Mas o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: ó Deus, sê propício a mim, o pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que a si mesmo se exaltar será humilhado; mas o que a si mesmo se humilhar será exaltado" (Lucas 18:10-14).

Este evento ocorreu antes da morte e ressurreição de Cristo, por isso envolve claramente uma pessoa que não tem conhecimento da mensagem do evangelho como articulada hoje no Novo Testamento. Na declaração simples do coletor de impostos ("Deus, sê propício a mim, o pecador!"), encontramos (1) uma fé em Deus, (2) um reconhecimento do pecado, e (3) uma aceitação da misericórdia. Então Jesus faz uma declaração muito interessante: Ele diz que o homem foi para casa "justificado." Este é o termo exato usado por Paulo para descrever a posição de um santo do Novo Testamento que acreditou na mensagem do evangelho e colocou a sua confiança em Cristo: "Justificados, pois, pela fé, tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5:1).

O quarto na lista de Geisler está em falta na narrativa de Lucas - a compreensão de um Messias que estava por vir. No entanto, outras passagens do Novo Testamento indicam que este pode ter sido um ensino comum. Por exemplo, no relato de João sobre Jesus e a mulher samaritana no poço, a mulher diz: "Eu sei que vem o Messias {que se chama o Cristo}; quando ele vier há de nos anunciar todas as coisas" (João 4:25). No entanto, como o próprio Geisler reconheceu, a fé no Messias não foi era algo que "tinham que ter" para a salvação no Antigo Testamento.

Revelação Progressiva - Mais Evidência das Escrituras

Uma rápida pesquisa das Escrituras revela os seguintes versículos tanto no Antigo quanto no Novo Testamento que suportam o fato de que a fé em Deus sempre foi o caminho da salvação:

• “E creu Abrão no Senhor, e o Senhor imputou-lhe isto como justiça” (Gênesis 15:6).

• “E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Joel 2:32).

• “porque é impossível que o sangue de touros e de bodes tire pecados” (Hebreus 10:4).

• “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se veem. Porque por ela os antigos alcançaram bom testemunho” (Hebreus 11:1-2).

• “Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11:6).

As Escrituras dizem claramente que a fé é a chave para a salvação para todos os povos ao longo da história, mas como poderia Deus salvar as pessoas sem conhecimento do sacrifício de Cristo a seu favor? A resposta é que Deus as salvou com base em sua resposta ao conhecimento que tinham. Sua fé aguardava algo que não podiam ver, enquanto que hoje, os crentes olham para trás em eventos que podem ver. O gráfico a seguir ilustra esse entendimento:

A Bíblia ensina que Deus tem sempre dado às pessoas revelação suficiente para exercer fé. Agora que a obra de Cristo tem sido concretizada, a exigência mudou; os "tempos da ignorância" acabaram:

• "o qual nos tempos passados permitiu que todas as nações andassem nos seus próprios caminhos. Contudo não deixou de dar testemunho de si mesmo" (Atos 14:16)

• "Mas Deus, não levando em conta os tempos da ignorância, manda agora que todos os homens em todo lugar se arrependam" (Atos 17:30)

• "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs como propiciação, pela fé, no seu sangue, para demonstração da sua justiça por ter ele na sua paciência, deixado de lado os delitos outrora cometidos" (Romanos 3:25).

Antes da vinda de Cristo, Deus estava prenunciando a morte de Jesus através do sistema de sacrifício e condicionando o Seu povo a compreender que o pecado leva à morte. A Lei foi dada para ser um tutor e levar as pessoas ao entendimento de que eram pecadoras necessitadas da graça de Deus (Gálatas 3:24). Mas a lei não revogou a anterior aliança com Abraão, a qual era baseada na fé; é a aliança de Abraão que é o padrão para a salvação hoje (Romanos 4). Mas, como Ryrie afirmou acima, o conteúdo detalhado da nossa fé - o tanto de revelação dada - tem aumentado ao longo dos tempos ao ponto que as pessoas hoje têm uma compreensão mais direta do que Deus requer deles.

Revelação Progressiva - Conclusões

Referindo-se à revelação progressiva de Deus, João Calvino escreve: "O Senhor susteve esta economia e esta ordem na administração do pacto de sua misericórdia, de sorte que, quanto mais com o correr do tempo se aproximava o dia da plena revelação, com tanto maior clareza o quis anunciar. Assim, no início, quando a primeira promessa de salvação foi dada a Adão (Gênesis 3:15), ela brilhou como uma faísca fraca. Então, ao ser a ela adicionada, a luz cresceu em plenitude, rompendo cada vez mais e derramando o seu brilho mais amplamente. Finalmente - quando todas as nuvens se dispersaram - Cristo, o Sol da Justiça, plenamente iluminou toda a Terra" (Institutas, 2.10.20).

A revelação progressiva não significa que o povo de Deus no Antigo Testamento não tinha qualquer revelação ou compreensão. Aqueles que viveram antes de Cristo, diz Calvino, não estavam "sem a pregação que contém a esperança de salvação e de vida eterna, mas. . . eles só tinham um vislumbre de longe e em um esboço sombrio aquilo que vemos hoje em plena luz do dia" (Institutas, 2.7.16; 2.9.1; comentário sobre Gálatas 3:23).

O fato de que ninguém é salvo sem a morte e ressurreição de Cristo é claramente indicado na Escritura (João 14:6). A base da salvação tem sido, e sempre será, o sacrifício de Cristo na cruz, e o meio de salvação sempre tem sido a fé em Deus. No entanto, o conteúdo da fé de uma pessoa sempre dependia da quantidade de revelação que Deus estava contente em dar em um determinado tempo.

## "Como e a quem Jesus pagou o nosso resgate?"

Um resgate é algo que se paga para libertar um cativo ou prisioneiro. Jesus pagou o nosso resgate para libertar-nos do pecado, da morte e do inferno. Encontramos nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio os requisitos de Deus para os sacrifícios. Nos tempos do Antigo Testamento, Deus ordenou aos israelitas que fizessem sacrifícios de animais para a expiação substitutiva, ou seja, a morte de um animal tomava o lugar da morte de uma pessoa, uma vez que a morte é a penalidade pelo pecado (Romanos 6:23). Êxodo 29:36a declara: "Sacrifique um novilho por dia como oferta pelo pecado para fazer propiciação."

Deus exige santidade (1 Pedro 1:15-16). A Lei de Deus exige santidade. Não podemos dar a Deus a santidade completa por causa dos pecados que cometemos (Romanos 3:23), portanto, Deus exige a satisfação de sua lei. Os sacrifícios dedicados a Ele cumpriam os requisitos. Aqui é onde Jesus entra em cena. Hebreus 9:12-15 nos diz: "Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, e obteve eterna redenção. Ora, se o sangue de bodes e touros e as cinzas de uma novilha espalhadas sobre os que estão cerimonialmente impuros os santificam de forma que se tornam exteriormente puros, quanto mais, então, o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará a nossa consciência de atos que levam à morte, de modo que sirvamos ao Deus vivo! Por essa razão, Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que ele morreu como resgate pelas transgressões cometidas sob a primeira aliança."

Romanos 8:3-4 também diz: "Porque, aquilo que a lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito."

Claramente, Jesus pagou o resgate por nossas vidas a Deus. Esse resgate foi a sua própria vida, o derramamento do seu próprio sangue, um sacrifício. Por causa de sua morte sacrificial, cada pessoa na terra tem a oportunidade de aceitar esse dom de expiação e ser perdoado por Deus. Sem a sua morte, a Lei de Deus ainda precisaria ser satisfeita - por nossa própria morte.